PÔSTER - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

TORNAR-SE PROFESSOR E RESISTIR: NARRATIVAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael De Souza Nogueira (nogueira.ef@gmail.com)

Isabel Porto Filgueiras (belfilgueiras@uol.com.br)

O presente trabalho apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga o processo de constituição da identidade docente de professores de Educação Física em início de carreira. Inserida em um cenário de tensionamentos políticos, disputas curriculares e avanço de racionalidades técnico-instrumentais no campo educacional brasileiro, a investigação parte da compreensão de que “tornar-se professor” não corresponde a um momento pontual de ingresso na profissão, mas a um processo contínuo de construção identitária, atravessado por transições biográficas, experiências institucionais, relações de trabalho, saberes profissionais e disputas sobre o sentido da docência. O objetivo do estudo é problematizar como professores de Educação Física em início de carreira constroem sua identidade docente e atribuem sentidos às experiências vividas no confronto entre a formação inicial, as condições concretas do trabalho escolar e os projetos pedagógicos que disputam a Educação Física na escola. A

escolha por esse público justifica-se pela relevância dos primeiros anos de docência como período decisivo de socialização profissional, no qual se intensificam tensões entre expectativas formativas, culturas escolares, precarização do trabalho, exigências institucionais e possibilidades de afirmação de uma prática pedagógica crítica, democrática e socialmente comprometida. Metodologicamente, a pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa, com uso da pesquisa narrativa e de referenciais autobiográficos como dispositivos de produção e interpretação dos dados. Ao privilegiar narrativas docentes, o estudo busca acessar não apenas descrições de práticas, mas os modos pelos quais os sujeitos significam sua trajetória, elaboram conflitos, reconhecem aprendizagens e constroem pertencimento profissional. Nessa perspectiva, narrar a experiência permite compreender a docência como processo histórico, situado e relacional, valorizando o professor como sujeito de conhecimento, e não apenas como executor de prescrições curriculares. Por se tratar de uma investigação em desenvolvimento, a apresentação no congresso terá como foco a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa, defendendo a importância de estudar professores de Educação Física em início de carreira e de fazê-lo por meio de narrativas. Argumenta-se que essa opção permite evidenciar dimensões frequentemente silenciadas nas análises sobre formação docente, tais como os afetos, os dilemas éticos, os enfrentamentos cotidianos, as formas de resistência e os modos de construção de saberes profissionais no “chão da escola”. Conclui-se que investigar narrativamente o início da carreira docente pode contribuir para fortalecer a compreensão do professor de Educação Física como intelectual crítico, produtor de saberes e agente comprometido com uma educação democrática, inclusiva e emancipatória.

Palavras-chave: identidade docente; educação física escolar; professores iniciantes; pesquisa narrativa; formação de professores.